

CURSO DE FORMAÇÃO DE INSTRUTORES DO PROERD NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE TOCANTINS: imersão total no processo de capacitação profissional

*Railson Alves ***Leonardo Andrade Carneiro ***

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, centrada na formação de instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no âmbito da Polícia Militar do Estado do Tocantins. O estudo teve como objetivo compreender o processo de capacitação profissional por meio de uma metodologia de imersão total, caracterizada pela observação participante, associada à revisão bibliográfica. Os dados foram coletados ao longo do Curso de Formação de Instrutores do PROERD (CFIP/2023), revelando aspectos organizacionais, pedagógicos e subjetivos do processo formativo. Os resultados evidenciaram a seriedade da formação, a necessidade de adaptação dos policiais ao novo papel educacional e a importância de critérios rigorosos de seleção. Constatou-se, ainda, a carência de estudos científicos sobre a preparação de instrutores, bem como a necessidade de ajustes no currículo do PROERD à realidade educacional brasileira, especialmente frente às dificuldades de alfabetização e estrutura escolar. A conclusão reforça a relevância do programa como política pública de prevenção e a urgência da formação continuada dos profissionais envolvidos, destacando seu potencial transformador tanto na vida dos alunos quanto na trajetória dos instrutores.

Palavras-chave: políticas públicas; formação profissional; PROERD; segurança pública; prevenção.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v7i18.245>

Recebido em 24 de junho de 2024.

Aprovado em 02 de agosto de 2024

* Universidade Federal de Tocantins (UFT).

** Universidade Federal de Tocantins (UFT). ORCID: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v5i13.156> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5236550947764476>.



PROERD INSTRUCTOR TRAINING COURSE IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF TOCANTINS full immersion in the professional training process

ABSTRACT: This article presents the results of a qualitative, descriptive, and exploratory study focused on the training of instructors for the Drug Abuse Resistance Education Program (PROERD) within the Military Police of the State of Tocantins. The study aimed to understand the professional training process through a methodology of total immersion, characterized by participant observation and literature review. Data were collected during the 2023 PROERD Instructor Training Course (CFIP/2023), highlighting organizational, pedagogical, and experiential aspects of the training. The findings revealed the seriousness of the course, the need for police officers to adapt to an educational role, and the importance of rigorous selection criteria. The research also identified a lack of academic studies on instructor training and the need to adapt the PROERD curriculum to the Brazilian educational context, particularly concerning literacy challenges and school infrastructure. The study concludes by emphasizing the program's relevance as a public prevention policy and the urgency of continued training for participating professionals, underscoring its transformative potential for both students and instructors.

Keywords: public policies; professional training; PROERD; public security; prevention.

1. INTRODUÇÃO

Políticas públicas são decisões tomadas pelo governo com o objetivo de lidar com as diversas situações sociais. Elas podem ser para a área da economia, meio ambiente, saúde, segurança e outros temas que afetam direta ou indiretamente a sociedade. Carvalho (2019) afirma que quando se trata de políticas públicas, o estado deixa de simplesmente cumprir e executar normas, pois ganha função comunitária, atuando em processos de evolução de vida, algo muito complexo para que se deixe completar apenas com cumprimento e execução normativa.

Ao tratar sobre a formação instrutores no Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD), o presente manuscrito apresenta diálogos relevantes articulados para o ensino, pesquisa e extensão. Trazendo uma análise dos desdobramentos do programa na Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO). Para tal, foi realizado um estudo por meio de pesquisa participante, onde o pesquisador, por meio de imersão total na formação tem participação direta no objeto de estudo. Ademais, por meio de uma revisão bibliográfica e da técnica do relato de experiência busca analisar os avanços e desafios das ações do Estado para políticas públicas e sociais em interface com práticas de cuidado, prevenção e avaliação de políticas voltadas à temática de usos de substâncias psicoativas.

O PROERD é uma política pública preventiva de grande reconhecimento. Segundo o Ministério da Educação (MEC), é ministrado por policiais militares habilitados para trabalhar com pais, professores, alunos e a comunidade. O projeto visa prevenir, orientar e instruir jovens e adolescentes no ambiente escolar sobre más influências e como resistir à pressão de delinquentes (Scaringi, 2010).

Aspirando uma profunda compreensão da formação de instrutores do PROERD, o pesquisador utilizou de uma grande inovação na metodologia de formação acadêmica para melhor compreensão de políticas públicas, a Residência em Políticas Públicas (RPP), que se assemelha as residências médicas, proporcionando aos alunos um espaço para aprendizagem. O modelo de Residência em Políticas Públicas possibilita a oportunidade da imersão para se analisar as estratégias e ações governamentais. Para Silva *et al.*, (2015), a RPP possibilita “a integração entre teoria e prática” [...] “e constitui uma atividade analítico-reflexiva que utiliza técnicas de pesquisa para compreender determinados aspectos da gestão de políticas públicas” (Silva *et al.*, 2015, p. 591).

Nessa lógica, a presente pesquisa contribui para uma maior cognição do PROERD. Ela faz parte da disciplina de Residência em Políticas Públicas da Universidade Federal do Estado do Tocantins (UFT) e se concentrou no Curso de Formação de Instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) - CFIP/2023, da Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO), buscando entender como é a formação dos responsáveis por representar a política pública no Estado do Tocantins.



Almeida (2021) menciona que a origem do PROERD ocorreu nos Estados Unidos, pela Polícia de Los Angeles, na década de 1980 em um contexto de surgimento da cocaína, o que trouxe uma crescente guerra contra as drogas no cenário estadunidense. Devido a sua importante missão, organização e forma de atuação peculiar, o programa se difundiu para diversas partes do mundo de maneira exponencial. No Brasil, o primeiro estado a receber o programa foi o Rio de Janeiro, onde ficou decidido que teria a denominação de PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas.

Castiajo (2021) após entrevistar os pioneiros do programa no Brasil, registra que em reunião com integrante do programa dos Estados Unidos a fim de decidir o formato de atuação no Brasil, foi verificado que daria para ser adaptado às características da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) sob a figura de um policial fardado em sala de aula, o que de fato ocorreu entre 1991 e 1992 com parceria entre o Consulado Americano e a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

No Estado do Tocantins, a implantação do programa ocorreu em 2002 e atualmente são atendidos o currículo da educação infantil, o ensino fundamental e também o currículo PROERD pais, todos por militares capacitados para atuar em cada currículo. Ademais, a Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO) tem histórico positivo de grande atuação e reconhecimento no PROERD, visto que já foram atendidos, até o ano de 2023, 464.532 crianças e adolescentes e 9.857 pais, ultrapassando mais de 475 mil atendimentos (Ribeiro, 2024).

No intuito de conscientizar crianças e adolescentes sobre drogas (lícitas e ilícitas) e violência, o PROERD ensina acerca do tema e auxilia na tomada de boas decisões, considerando que os alunos são indivíduos em formação e muitas vezes não possuem bons exemplos em seus lares. Realidade que faz a visão sobre o policial se estender para além da sala de aula. Para Santos (2022), a presença da Polícia Militar está criando um novo cenário de concepção social, estabelecendo conexões que são fundamentais para o desenvolvimento humano. Assim essas crianças e adolescentes veem a “polícia como incentivadora do protagonismo, senso crítico, desconstruindo, portanto, estereótipos negativistas que outrora se manifestavam na estrutura de imagem” do policial na sociedade (Santos, 2022, p. 429).

Dentro deste contexto, o relato de experiência permite o conhecimento da formação de instrutores do PROERD na PMTO, do plano pedagógico e da vivência no ambiente instrucional, que buscam desenvolver as habilidades, competências e atitudes, as quais devem compor o perfil desejado para os profissionais que atuam no programa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O PROERD é um projeto de educação preventiva que aproxima a polícia militar, comunidade escolar e a família, contribuindo para o fortalecimento da cultura de paz. Destaca-se que é

desenvolvido e implementado em todos os estados brasileiros pelas Polícias Militares, sendo um dos programas de prevenção mais reconhecidos nacionalmente (Pereira, Sales e Oliveira, 2022).

O programa é posto em prática com a alocação de um servidor integrante da segurança pública em sala de aula, onde policial passa a se tornar um exemplo de comportamento para os alunos, Santos (2021, p. 244) afirma que “O Policial Militar torna-se, em sua perspectiva da representação social, um agente formador. Um professor informal”. Dessa maneira, o PROERD além de trazer uma visão preventiva contra as drogas e a violência, procura agir diretamente no comportamento das crianças, compreendendo que a conduta é aprendida através da vida em sociedade.

Nessa perspectiva, no que diz respeito a aspectos teóricos, o programa pode ser fundamentado nos princípios da teoria da associação diferencial, que ressalta o comportamento desviante como algo aprendido e desenvolvido por meio das interações sociais, podendo ser reforçado no cotidiano (Bernard, 1947). A teoria, defende ainda que indivíduos inclinados para desvios e ações delituosas em ambientes propícios podem se aproveitar das oportunidades para cometer atos desviantes (Bernard, 1947).

Para Carneiro (2023), cada pessoa nasce com predisposições que são fortalecidas ou não pelas estruturas sociais ao longo da vida. Segundo o autor, condutas, atitudes e práticas desviantes são aprendidas e desenvolvidas por meio das relações sociais no espaço em que o indivíduo está inserido. Essa perspectiva destaca a importância do ambiente social na formação e na transformação do comportamento ao longo do tempo. Destaca-se ainda que “quanto mais próxima uma pessoa estiver de indivíduos envolvidos em atividades desviantes, maiores serão as chances de ela se envolver em comportamentos desviantes” (Carneiro, 2023, p. 1498).

Portanto, conforme teoria da associação diferencial analisada pelos autores, o comportamento criminoso é aprendido por meio de interações sociais. Daí sua relação com a importante atuação do PROERD, visto que o programa busca fornecer modelos positivos de comportamento por meio da interação com policiais, algo que demonstra a necessidade de que tais policiais sejam selecionados de maneira seletiva e criteriosa, pois irão passar a atuar como educadores.

Melo (2019) ao pesquisar sobre a efetividade do programa, destaca que nos Estados Unidos foram realizados estudos com resultados desestimulantes quanto à redução no abuso de drogas por adolescentes. Isso levou à implementação do PROERD “*Keepin’ it REAL*” (posteriormente lançado no Brasil com o nome “Caíndo na REAL”), com currículos desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia - EUA, embasados em evidências científicas e com maior foco na formação cidadã.

Para Rolim, Hermann e Oliveira (2020) são raros os estudos científicos sobre o PROERD e em regra, crianças, adolescentes, pais, professores e policiais compartilham uma visão positiva sobre



o programa, no entanto, isso nada diz sobre a efetividade em prevenir o consumo de drogas e comportamentos violentos, pois “a participação no PROERD não está associada a menores taxas de consumo de drogas, nem está associada a um melhor desempenho escolar dos estudantes” (Rolim, Hermann e Oliveira, 2020, p. 382). Lemos e Macedo (2024), entendem que apesar de ser necessária a existência de mais estudos, é possível inferir que o PROERD mostra satisfatórios resultados graças à sua intersetorialidade com a educação e a família dos usuários. Ressaltam ainda que existem pontos divergentes relacionados à eficiência do programa.

Em estudo sobre a relevância do PROERD como política pública, Veloso (2023) encontrou pontos que demonstram que o ensino no programa tem sintonia com a realidade escolar, mas afirma que como qualquer programa governamental, carece de autoavaliação, porém não se pode negar sua importância, pois suas características e conteúdo pedagógico fazem do PROERD uma política pública relevante no combate à violência escolar no Brasil. De modo semelhante, Gusmões (2023) aponta que o programa é bem visto pela sociedade, mas que o currículo do PROERD não está totalmente de acordo com a realidade da escola pública brasileira, muitas vezes devido à falta de estrutura ou dificuldade na alfabetização dos alunos, o que faz com que o instrutor tenha que se adequar à situação. Contudo, afirma que “o PROERD apresenta uma capilaridade e sustentabilidade nacional que nenhum programa conseguiu, o que é um ponto fortíssimo” (Gusmões, 2023, p. 107).

Quanto a formação de instrutores do PROERD viu-se dificuldade em encontrar bibliografias que tratem sobre o tema, enaltecendo a formação dos profissionais que irão atuar no PROERD lecionando em sala de aula. Dessa maneira, é fundamental um olhar voltado para a formação do profissional de segurança pública que irá operar na política pública, trazendo inclusive, maior publicidade para a forma como a gestão estatal age na preparação de seus profissionais. Diante disso, é importante ressaltar que na grade instrucional do PROERD existem cursos específicos para cada público alvo: crianças, adolescentes e pais. Inclusive, cada um desses cursos possui requisitos próprios. O curso fruto da presente pesquisa em formato de imersão total é apenas parte do todo PROERD, devendo ser analisado e compreendido para que se possa ter uma visão mais ampla sobre o funcionamento da estrutura que compõe o programa, essa realidade só será possível através de mais pesquisas sobre formação profissional dos policiais.

Ao pesquisar sobre a capacitação dos instrutores do programa, Henriques (2023, p. 81) “almejou influenciar e contribuir em estudos sobre cursos de capacitação”, concluindo que “O estudo sobre a capacitação dos Policiais Militares, Instrutores Proerd, buscou ser uma construção lógica por entender que os profissionais sentem necessidade da formação continuada [...]”. A capacitação contínua dos profissionais é uma necessidade, tendo em vista que o curso de formação de instrutores é um instrumento da política pública que prepara o profissional para atuar no PROERD.

Portanto, fica evidenciado que o PROERD é uma política pública operada por profissionais da segurança pública no ambiente educacional que visa prevenir o uso de drogas e a violência, fornecendo

orientação e instrução sobre como resistir a más influências. Sendo possível a utilização da teoria da associação diferencial de Sutherland para explicar como o PROERD influencia comportamentos positivos por meio da interação com policiais, destacando a importância do ambiente social na formação do comportamento e evitabilidade de condutas desviantes combatidas pelo programa.

Embora reconhecido nacionalmente e presente em todos os estados brasileiros, há desafios como a necessidade de avaliar sua eficácia e adaptar seu currículo à realidade das escolas públicas. Dessa forma, a importância do PROERD como política pública relevante no combate à violência escolar é reconhecida, devendo ser levado em consideração a carência existente de estudos sobre a formação dos profissionais que estarão atuando diretamente em salas de aula, partindo da função de agentes de segurança público em combate à criminalidade, para a de professores de crianças, adolescente, na busca de contribuir com a tomada de decisões.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Devido à sua importância social e à necessidade de novos estudos, o PROERD torna-se um tema importante para pesquisas científicas, que Gil (2001, p. 17) define como “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]”, isso ocorre a partir do momento que não se dispõe de informações suficientes, ou quando as informações que se dispõe estão em desordem, sendo incapazes de responder ao problema. Assim, essa pesquisa surgiu da necessidade de averiguar como funciona a formação dos instrutores do PROERD no Estado do Tocantins, objetivando dar as informações maior clareza no que tange a atuação fim do profissional no programa.

Pesquisas científicas visam chegar a uma resposta para problema apresentado, para isso são utilizadas metodologias, as quais representam o caminho escolhido para chegar aos objetivos da pesquisa (Gerdhart e Silveira, 2009). Na presente pesquisa, como caminhar metodológico optou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza básica que visa gerar novos conhecimentos sobre o programa, partindo de uma perspectiva institucional, ao adentrar na realidade da formação do futuro instrutor PROERD. Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória que busca proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa. Gerdhart e Silveira (2009) afirmam que o principal propósito da pesquisa exploratória é fornecer uma compreensão mais profunda do problema a ser investigado. Algo perfeitamente possível através de imersão total na política pública, se aprofundando no modelo de formação profissional no PROERD.

No tocante aos procedimentos utilizados, trata-se de pesquisa participante e bibliográfica. Bibliográfica por se basear na análise de “fontes escritas” que “provém apenas de livros e artigos consultados”, oferecendo uma visão abrangente do conhecimento atual sobre o PROERD (Gerdhart e



Silveira, 2009, p. 69-80). Participante porque “caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 40). A pesquisa participante foi realizada por meio de imersão total, inserindo-se na realidade do curso de formação do PROERD, sendo utilizado a técnica de observação participante na qual o pesquisador “obtem informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 75). Para isso, foram coletadas as informações da realidade diária na formação dos militares do curso de instrutor Proerd.

Para alcançar os resultados da pesquisa, foi necessário primeiramente se familiarizar com o funcionamento do programa, compreendendo a função da Coordenação Estadual do PROERD no Estado do Tocantins, responsável por todos os procedimentos relacionados ao curso, tais como a elaboração do edital, seleção dos docentes, organização das cerimônias de formatura e emissão dos certificados. Apenas dessa forma foi possível participar do Curso de Formação de Instrutores do PROERD, objeto da presente pesquisa, que se tornou público por meio do edital de seleção nº 03/2023 publicado em 03 de outubro de 2023, com 42 vagas, 38 para membros da Polícia Militar do Tocantins e 04 para instituições militares coirmãs, que trouxe também as informações básicas de todas as atividades do curso, desde a realização das inscrições até o término do curso (Tocantins, 2023).

Para que a participação fosse possível, foi necessário atender os requisitos estabelecidos para a seleção de policiais militares interessados, dentre os quais se destacam: voluntariado, habilidade docência, mínimo de um ano de serviço na corporação, estar no mínimo em bom comportamento, estar no serviço ativo, não responder a procedimentos que lesem a honra ou dignidade da instituição, não ter condenação penal, disposição para atividades sociais e educativas comunitárias, ter afinidade com educação infantil e o ensino fundamental, habilidade de comunicação interpessoal e capacidade de lidar com crianças e adolescentes, além de ter boa oratória, caligrafia, expressão verbal, concentração e motivação, entre outros (Tocantins, 2023).

Ademais, o policial militar do Estado do Tocantins deveria ser “aprovado e classificado pela Comissão de Pré-Seleção estabelecida para o Curso de Formação de Instrutores do PROERD 2023” e o policial militar de instituição coirmã deveria “ser indicado pela instituição a que pertença” (Tocantins, 2023, p. 4). No entanto, durante o curso, não houve participação de militares das instituições coirmãs, e todas as vagas foram ocupadas por militares do Estado do Tocantins.

Cabe ressaltar que a participação do pesquisador, assim como os demais militares selecionados só foi possível após seguir todas as etapas do processo de inscrição até sua homologação e convocação dos aprovados para início do curso no dia 16 de outubro de 2023. Portanto, os dados coletados foram adquiridos em loco pelo pesquisador que esteve durante todo o período de curso imerso no processo de formação.

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Dentro do processo de pesquisa, após o cumprimento de todos os requisitos, foi possível a participação no curso de formação, onde no primeiro dia de aula esse pesquisador, juntamente com os demais alunos, foi ciente do modelo de formação de instrutores do PROERD, onde existiam membros do programa em graus superiores chamados de facilitador, pedagogo (especialista em educação) e mentores, responsáveis pela formação do novo instrutor, todos autorizados pelo Centro de Treinamento do PROERD que, conforme informado por Melo (2019):

Os Policiais do PROERD, instrutores do programa, são capacitados por um corpo docente composto por outros policiais mais experientes na aplicação do programa e que receberam qualificação específica para tornarem-se multiplicadores (são os Facilitadores e Mentores do PROERD) além de profissionais pedagogos especialistas em educação. Esse corpo docente forma a chamada Equipe de Treinamento PROERD. Algumas instituições policiais participantes do programa podem constituir uma equipe e solicitar ao *D.A.R.E. América* ou ao *D.A.R.E. International* o reconhecimento como Centro de Treinamento D.A.R.E./PROERD (Melo, 2019, p. 6).

Devido à inexistência de Centro de Treinamento no Estado do Tocantins, foi necessário trazer para o curso um facilitador e uma pedagoga da Polícia Militar de São Paulo, responsáveis pela formação dos novos instrutores. Por esse motivo, constou no edital: “as atividades letivas do curso serão inteiramente de responsabilidade do Centro de Treinamento da Polícia Militar do Estado de São Paulo responsável pela chancela do Curso” (Tocantins, 2023, p. 6). Após serem apresentados para a turma, os profissionais do Estado de São Paulo, um 1º Sargento, facilitador, e uma Cabo, pedagoga especializada em educação, forneceram informações básicas sobre o funcionamento do programa.

Foram destacados pontos de extrema importância, como a necessidade de seguir estritamente o Manual do Instrutor PROERD de cada currículo e de estarmos cientes de que existe um perfil de aceitação institucional para se formar um policial PROERD, pois esses profissionais serão influenciadores diretos na vida de crianças e adolescentes, servido como modelo de conduta, motivo da importância de atuar com presteza, dedicação e responsabilidade. Também que os requisitos presentes no edital possuíam essa finalidade, de selecionar militares voluntários capazes de compreender a missão do PROERD, seguindo as normativas pedagógicas repassadas. Para tanto foi entregue o Manual de Facilitação do Instrutor PROERD, onde está descrito o projeto pedagógico do programa, que tem como base a afirmação que o novo papel do instrutor passa a ser de facilitador “da construção coletiva do conhecimento”, mediador “da aprendizagem, indo assim ao encontro das mais atuais teorias pedagógicas”. Nesse novo atuar pedagógico, cabe ao instrutor ter habilidades para saber “instigar e estimular os alunos” para construir conhecimento por meio de discussões em grupo mediadas pelo instrutor (Santa Catarina, 2009, p. 4).

Foram entregues aos discentes quatro manuais com a metodologia PROERD “Caindo na Real”, que possui currículos desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia



- EUA, embasados em evidências científicas e com maior foco na formação cidadã (Melo 2019), sendo eles: Manual de Facilitação do Instrutor PROERD, Manual do Instrutor PROERD Kids, Manual do Instrutor 5º Ano e Manual do Instrutor 7º ano. A função dos manuais é repassar ao futuro instrutor a pedagogia do programa e a forma de lecionar os currículos em sala de aula. A grade curricular do curso foi de 90 horas aulas, com 16 disciplinas, dentre elas introdução ao PROERD, onde é ensinado sobre o contexto histórico do programa, seus objetivos, realizações e caminhos até a atualidade. Também a disciplina definir e processar lições, onde o futuro instrutor aprende a repassar os objetivos das lições e fazer com que os alunos processem o aprendizado. As disciplinas foram organizadas e nomeadas conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdo Programático do Curso de Formação de Instrutor PROERD – PMTO

Ord.	Conteúdo Programático	Carga Horária (H/A)
1	Instrução Educacional	11
2	Dinâmicas de Apresentação	01
3	Introdução ao PROERD	03
4	Dinâmicas de Sensibilização	02
5	Definir e Processar Lições	12
6	Demonstração de Lições	04
7	Prática das Lições	08
8	Visão Geral dos Currículos	03
9	Atividades de Painel e Passeio pelas Lições	03
10	Palestras	05
11	Reuniões Pedagógicas em Grupos	08
12	Atividades Administrativas	02
13	Demonstração Prática Monitorada em Escolas	05
14	Papel da Coordenação Estadual do PROERD	01
15	Formatura do Curso	01
16	À disposição da Administração Escolar	12
Total de Horas		90

Fonte: Arquivo do autor (2024).

Durante a capacitação foi exaustivamente ressaltado que na atuação como instrutor, é necessário que o policial utilize estratégias de aprendizagem ativa “escuta ativa, perguntas, trabalho em equipe, gerenciamento de classe e reflexão” (Santa Catarina, 2009, p. 10). Como didática de formação, os discentes foram divididos em equipes separadas por cor, o que perdurou até o fim do curso, sendo designado um mentor para cada equipe, policial PROERD com maior experiência e formado em curso específico para mentor. Ele é o profissional que acompanha sua equipe de maneira contínua, observando o aprendizado, tomando anotações e verificando a capacidade dos mesmos para desempenhar ou não o papel de policial PROERD. Trata-se de um acompanhamento mais individualizado. Esse pesquisador foi integrante da equipe rosa, composta por quatro militares e teve um 2º sargento da PMTO como mentor.

Foi possível observar e compreender que as instruções são extremamente adaptadas para o objetivo de tornar policiais capazes de lecionar para crianças e adolescentes. Os docentes do curso buscam o crescimento pessoal e profissional do militar em formação, reconhecendo que cada um possui em sua atuação rotineira o combate ao crime, algo que gera grandes desgastes, além de trazer traumas por atuar diretamente em situações de perigo, vivências que afetariam a maioria dos indivíduos, e capazes de fazer com que o policial se torne mais frio e retraído para expressar suas emoções, principalmente fardado. Os instrutores demonstram compreender que tais vivências fazem com que interações sociais como dançar em público, sorrir ou até mesmo um abraço se tornem tarefas de extrema dificuldade e eles as exigem no curso.

Reconhecendo a realidade do policial militar, no curso não é ensinado apenas a técnica pedagógica a ser repassada aos alunos ou como agir com profissionalismo em sala de aula, mas a metodologia de ensino aplicada para o futuro instrutor PROERD, o faz compreender na prática a dinâmica de lecionar para crianças e adolescentes, modo de tratá-los, jeito de falar e necessidade de sorrir e ter empatia. Também traz as diversas formas de abordagem existentes ao se comunicar com as diferentes idades. Desta maneira, a verdade repassada pelo facilitador, pedagoga e mentores é de que o programa faz a diferença não apenas socialmente, mas principalmente na vida dos instrutores que aprendem a ensinar com responsabilidade, confiando nos benefícios trazidos pelos objetivos do programa.

As aulas ocorriam de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino, com intervalos para o almoço. Durante o período noturno, não havia aulas formais, mas os participantes estavam sempre ocupados com preparativos para o dia seguinte. Era responsabilidade de cada um revisar todo o conteúdo estudado durante o dia e das equipes de alunos preparar o material necessário para as aulas do dia seguinte. Os futuros instrutores tinham a tarefa de assimilar todos os currículos e ser capazes de transmiti-los conforme prescrito nos manuais, seguindo o tempo designado para cada parte da aula.

Essa tarefa resultava em poucas horas de sono, contudo satisfatórias devido ao fato de que, corroborando com a fala dos instrutores do curso, ao se aprofundar no material, passa-se a acreditar na contribuição positiva na vida do público-alvo. Sempre foi ressaltado que o cansaço e o estudo metodológico se fazem necessários na formação, tendo em vista que durante a atuação, os policiais PROERD muitas vezes têm que se deslocar para diversos municípios e vilarejos para lecionar, devendo ser equilibrados diante das turmas mesmo estando em situações de tensão e estresse.

Finalizando a primeira semana, teve-se que lecionar a primeira vez para o mentor e equipe, quando fomos avaliados criticamente sobre a desenvoltura em aula e fidelidade ao manual. Essa foi uma tarefa complexa devido à tensão de repassar a lição planejada para crianças e adolescentes para um público de adultos. Aquele que não apresentasse a lição de forma satisfatória deveria realizar nova tentativa. No fim da primeira semana, após avaliação dos mentores e supervisão do facilitador e da pedagoga, dois militares de outros grupos foram convidados a se retirar do curso, pois ainda não



estavam preparados para a atuação prática como policial PROERD. Durante o fim de semana não houve aula, mas havia atividades para serem realizadas e estudadas.

Na segunda e última semana de curso, de segunda a quarta-feira, as aulas foram voltadas para estudar lições e lecionar para nossas equipes. Dessa vez, também foi lecionado para outras equipes e monitores, sempre sendo avaliados quanto à desenvoltura prática na sala de aula. Na quinta-feira, dia 26 de outubro pela manhã, levaram todos os discentes para escolas onde cada um teve uma experiência prática de lecionar direto ao público-alvo. Por se tratar de aula avaliativa para os futuros instrutores, nem sempre as aulas eram na turma que consta no manual. Esse pesquisador apresentou uma lição do currículo do 7º ano para uma turma do 8º.

Na sala de aula, foi apresentado como policial PROERD seguido de nossos nomes na instituição. Após solicitar que os alunos abram a cartilha que é entregue para eles com as lições e aplicar a aula conforme consta no Manual do instrutor PROERD, procurando seguir à risca cada momento da aula. A experiência de lecionar para os alunos mostra a realidade do PROERD sob a perspectiva do instrutor, que consegue observar os alunos interessados e também os que ignoram. Já nessa primeira experiência com o público alvo foi possível verificar pontos em que o programa precisa ser estudado e moldado para se adequar à realidade educacional brasileira, houveram militares que ao lecionar, principalmente para turmas do 5º ano, informaram que alguns alunos não conseguiram acompanhar a leitura da cartilha, retardando o tempo descrito no cronograma da lição.

Apesar da necessidade de algumas adaptações, é possível notar que a presença de um policial fardado causa impacto diante dos alunos, e no decorrer da exposição da aula por meio das estratégias de aprendizagem ativa, esse policial passa a perceber que se torna um exemplo a ser seguido, querido e respeitado pela maior parte da turma e que apesar dos questionamentos, o dito por esse profissional se torna uma mensagem a ser considerada.

Ao final da aula, que também foi um meio de avaliação da prática do futuro instrutor, os mentores coletaram dos alunos recados que eles gostariam de deixar para o policial PROERD que lecionou em sua turma. Diante de todos os recebidos na condição de instrutor, esse pesquisador pode compreender a parte emotiva do programa, motivo pelo qual, apesar da dificuldade do curso, os mentores afirmavam que compensaria permanecer firmes, pois a demonstração de carinho e admiração pelo policial, que foi evidenciada nas cartas é parte da vida do instrutor PROERD em cada nova turma em que leciona. Diante desta realidade, além da sensação de segurança que o programa traz para o ambiente escolar e o vínculo com a comunidade, o verdadeiro policial PROERD se importa com a mensagem do programa, auxiliando crianças e adolescentes a tomarem decisões acertadas. Isso é o que os proerdianos que estavam nos formandos sempre falavam e que muitos de nós, formandos, só conseguimos compreender ao vivenciarmos.

Na tarde do dia 26 foi realizado o encontro final, quando foi dito quais militares haviam concluído com êxito o curso e definitivamente se tornado um proerdiano. Nesse momento foi possível ver a emoção dos novos instrutores, alegres e ávidos com a nova missão. Muitos relataram que a experiência de lecionar para os alunos trouxe um sentimento de gratidão e um novo modo de ver e viver a vida, algo compreensível, pois só profissionais que vivenciam situações de vício com álcool e outras drogas sabem a grande diferença social que faz contribuir por meio da conscientização que uma criança ou adolescente se desvie de tal realidade. Foram repassadas ainda, instruções básicas sobre o futuro atuar do novo instrutor no programa, devendo seguir as orientações da Coordenação Estadual do PROERD, a qual define o processo necessário para que o novo instrutor possa lecionar. Na sexta-feira, dia 27 de outubro de 2023 pela manhã, ocorreu a formatura no Quartel do Comando Geral em Palmas Tocantins.

Dessa forma, a conclusão do curso e a experiência acadêmica de imersão total foram enriquecedoras, pois o pesquisador observou diretamente a realidade de todos os colaboradores que estiveram no processo de formação, constatando que no contexto do curso todos os envolvidos respeitam e acreditam no PROERD, e mesmo reconhecendo pontos a serem aperfeiçoados têm a certeza prática dos resultados positivos através da vida prática. Inclusive, muitos instrutores que já possuem anos de atuação têm o privilégio de ver alunos que hoje são adultos lhes agradecendo pelas aulas.

Assim, o presente relato possui grande importância para a compreensão mais aprofundada no que se refere à formação do policial PROERD e sua incontestável contribuição para essa política pública. Durante a pesquisa foram vivenciadas as exigências para se tornar capaz de lecionar como instrutor do programa, algo que contribui sobremaneira academicamente, trazendo à compreensão o processo de aprendizado pelo qual o policial se torna capaz de sair das ruas, com atuação em ambientes de marginalização e criminalidade, passando a instruir crianças e adolescentes em salas de aula.

Ademais, o pesquisador constatou ainda que apesar da boa aceitação social do PROERD, existe uma resistência ao programa, a grande maioria entre os que não conhecem o processo de formação e mantém a visão deturpada de que lugar de policial é apenas na rua combatendo ao crime, e não consideram possível que o policial esteja em sala de aula lecionando para crianças e adolescentes. Tratam-se de pessoas que desconhecem e desrespeitam ao trabalho preventivo da polícia militar previsto constitucionalmente, através da polícia ostensiva e preservação da ordem pública (BRASIL, 1998). Esses indivíduos, inclusive membros da segurança pública, passam a se tornar parte do público alvo de estudos científicos como a presente pesquisa.

Ao findar o curso, foi entregue o certificado de conclusão contendo assinatura dos responsáveis pela formação do novo proerdiano, como recompensa pelo esforço e demonstração da qualificação do profissional para atuar conforme repassado durante o período de aprendizado. Portanto, ultrapassando o debate institucional, a pesquisa sobre a formação de instrutores para um programa de



tamanho capilaridade trata-se de forma de reconhecimento e valorização da formação pessoal e profissional do policial.

5. RESULTADOS E DISCURSÕES

O estudo analisou o processo de formação de instrutores do PROERD por meio de relatos de experiência como aluno do Curso de Formação de Instrutores do PROERD na Polícia Militar do Estado do Tocantins – PMTO (CFIP/2023). A pesquisa possibilitou dar maior publicidade para a formação de agentes estatais, trazendo uma visão interna do funcionamento desse processo, desde a publicação do edital até a formatura dos instrutores, conhecidos como policiais PROERD em sala de aula e proerdianos no meio militar. Além disso, destacou a função dos facilitadores, pedagogos e mentores na preparação individualizada dos participantes.

Durante o período das instruções, ficou evidente a necessidade de autorreflexão dos policiais, passando de uma atuação focada na aplicação da lei para uma abordagem mais instrutiva sendo mediador do conhecimento a ser repassado, atuando diretamente na educação de crianças e adolescentes. Trajetória que reforça a relevância da formação dos agentes de segurança pública. Outrossim, além de trazer contribuição para o conhecimento social e acadêmico, a pesquisa enfatizou a relevância do PROERD como uma política pública de combate às drogas e à violência, enaltecendo a necessidade de se compreender o processo de formação dos profissionais que atuam em políticas públicas. Também destacou a necessidade de mais estudos para adaptar o programa à realidade brasileira.

Ademais, observou-se que a formação integral dos militares está alinhada aos objetivos do programa, de maneira a deixá-los capazes para a nova atuação partindo da atividade em segurança pública para a educação. Portanto, essas descobertas não apenas enriquecem a literatura existente, mas também oferecem informações valiosas para diversos setores da sociedade, além de ampliar a compreensão acadêmica, social e institucional a respeito do PROERD.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a importância do Curso de Formação de Instrutores do PROERD no âmbito da Polícia Militar do Estado do Tocantins, especialmente quanto ao processo de capacitação de policiais militares para atuarem em uma política pública de educação preventiva voltada ao combate às drogas e à violência entre crianças, adolescentes e famílias. A imersão total no curso permitiu ao pesquisador vivenciar todas as etapas do processo formativo, desde o edital de seleção até a atuação prática em sala de aula, culminando na cerimônia de formatura. Esse percurso metodológico fortaleceu a

compreensão do PROERD não apenas como instrumento educacional, mas também como estratégia estatal de valorização da cidadania, da prevenção e do fortalecimento do protagonismo juvenil.

Como resultado, constatou-se que o curso possui elevado rigor técnico-pedagógico, estruturado em uma matriz formativa compatível com as exigências da atuação em ambientes escolares. Observou-se, no entanto, a carência de pesquisas acadêmicas sobre o processo de formação dos instrutores, o que dificulta a publicização do modelo de preparação adotado e reduz o reconhecimento institucional e social da função docente exercida por policiais no PROERD. Além disso, alguns desafios estruturais permanecem, como a necessidade de atualização curricular para atender à diversidade das escolas públicas brasileiras, bem como a superação de resistências internas e externas ao emprego do policial militar em função educativa.

Como lacuna importante, destaca-se a escassez de investigações empíricas sobre os impactos do curso na atuação prática dos instrutores, bem como sobre a eficiência pedagógica dos conteúdos trabalhados. A pesquisa também aponta a necessidade de aprofundar estudos voltados à recepção do programa por parte da comunidade escolar, de pais e responsáveis, para que se avalie com maior clareza os efeitos do PROERD no desenvolvimento das competências socioemocionais de seus participantes.

Sugere-se, portanto, a realização de novos estudos comparativos entre estados, análise longitudinal do impacto da atuação dos instrutores sobre os indicadores escolares e sociais, e pesquisas que explorem a percepção dos alunos sobre a presença do policial em sala de aula. Também se recomenda a investigação sobre o perfil ideal de policial PROERD, os efeitos da formação continuada e o uso de tecnologias no aprimoramento didático do programa.

Por fim, ressalta-se que o presente estudo representa um passo significativo para o reconhecimento do PROERD como uma política pública consolidada, mas que demanda constante aprimoramento e valorização da formação dos seus agentes executores. A integração entre segurança pública e educação, mediada pela formação humanizada de seus profissionais, surge como um caminho promissor para a construção de uma cultura de paz, prevenção e cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. **Proteção à criança e ao adolescente: polícia comunitária como instrumento de eficácia das medidas de prevenção primária ao uso de drogas e resistência à violência por meio do Proerd no Ceará.** 2021. 50 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59139>. Acesso em: 06 ago. 2024.

BERNARD, T. J. Edwin Sutherland. **Encyclopedia Britannica.** 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Edwin-Sutherland>. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

CARNEIRO, L. A. Uma análise relacional de indivíduos privados de liberdade: explorando dinâmicas relacionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1496-1522, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10365>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CARVALHO, O. F. As políticas públicas como concretização dos direitos sociais. **Revista de Investigações Constitucionais.** Curitiba, vol. 6, n. 3, p. 773-794, set/dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rinc/a/JsrYZ4CfjsDSRntd3L6BpHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CASTIAJO, D. **Contextos históricos que orientam mudanças curriculares no PROERD do Rio de Janeiro: Narrativas de Instrutores Pioneiros.** 2021. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/16964>. Acesso em 26 abr. 2024.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Métodos de pesquisa.** [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas. 2002.

GUSMOES, D. S. **Avaliação do efeito da fidelidade de implementação nos resultados do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).** 2023. 156f – Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_4403886ba5fc71d52bd292fc81217f2f. Acesso em: 07 ago. 2024.

HENRIQUES, A. S. **A capacitação dos instrutores do Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência – Proerd/AM a partir das concepções sobre a sua formação e aplicação do programa.** 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos). Escola Superior de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Amazonas,

Manaus, 2023. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/5508>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LEMOS, J. F. S.; MACEDO, M. E. C. Análise das características e benefícios do Proerd da Polícia Militar do Ceará para a política de segurança pública na prevenção de uso das drogas nas escolas. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino E Educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 430–445, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10790730. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/156>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SANTA CATARINA, Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. **Manual de Facilitação do Instrutor Proerd** / The University of Akron, 2004; 4 ed. Centro de Capacitação DARE/PROERD da PMSC. 2009.

MELO, S. T. Revisão histórica do programa educacional de resistência às drogas: uma estratégia eficiente e de baixo custo adotada pela Polícia Militar de Minas Gerais. Diretoria de Apoio Operacional, **Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://intranet.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/proerd/15032019105009377.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

PEREIRA, M. G; SALES, T. H.; OLIVEIRA, R. E. Policiamento comunitário como prática educacional: um diálogo sobre o impacto na realidade brasileira. **RHM - Homens do Mato**. Vol 22 nº 02 - Jul/Dez 2022. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/571/pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2024.

TOCANTINS. Polícia Militar do Estado do Tocantins. **Comissão de Seleção nº03/2023 - CFIP/2023**: Estabelece normas para Seleção de Policiais Militares para o I Curso de Formação de Instrutores do PROERD – Programa Educacional de Resistência às drogas e a Violência – CFIP/2023, da Polícia Militar do estado do Tocantins – PMTO, e das outras providências. Polícia Militar: Quartel do Comando Geral, Palmas - TO, 15p, 3 out. 2023.

RIBEIRO, M. F. Polícia Militar do Tocantins atua com projetos sociais em diversas regiões do Estado. **Boletim Político 2024**. Disponível em: <https://boletimpolitico.com.br/noticia/29349/policia-militar-do-tocantins-atua-com-projetos-sociais-em-diversas-regioes-do-estado>. Acesso em: 06 ago. 2024.

ROLIM, M.; HERMANN, D.; OLIVEIRA, C. L. O PROERD funciona? Notas a partir de estudo quase-experimental. **Ciências Sociais Unisinos**, vol. 56, núm. 3, 2020, Set.-Dez., pp. 381-390 Universidade do Vale do Rio dos Sinos Centro de Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/938/93868584011/93868584011.pdf>. Acesso em: 09 de mai. 2024.

SANTOS, L. R. PROERD: A contribuição estratégica do policial militar na ampliação da consciência cidadã em escolas e comunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 7(3), 241–250. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.773>. Acesso em: 07 ago. 2024.



SANTOS, L. R. O papel do PROERD na eficácia das políticas de segurança pública: reflexões sobre intervenções sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.02.fev. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4192>. Acesso em: 06. ago. 2024.

SCARINGI, S. Ministério da Educação. **Programa mostra a estudantes como ficar longe das drogas**. Jornal do Professor, [Local de publicação], 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34829>. Acesso em: 07 ago. 2024.

SILVA, S. A.; TEIXEIRA, G. D.; BARBOSA, S. C.; ARAUJO, S. M. Residência em políticas públicas: uma experiência inovadora de formação. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2015, vol.45, n.157, pp.588-611. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/198053143056>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/vJ7z3ySCnzTvJxkRDdPK5mn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2024.

VELOSO, V. O. O PROERD como política pública relevante no combate à violência escolar. **REVISTA PMBA EM FOCO: Ciência Policial e Cidadania**, 4(1), 2023. Recuperado de <http://www.revistapmbaemfoco.pm.ba.gov.br/index.php/emfoco/article/view/68>. Acesso em: 09 mai. 2024.